

## Triumpho Eucharistico

---

Exemplar da Christandade Luzitana em publica exaltação da Fé na solemne  
trasladação do Divinissimo

### SACRAMENTO

Da Igreja da Senhora do Rosario para um novo Templo

DA

Senhora do Pilar em Villa Rica

CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS AOS 24 DE MAIO DE 1733

Dedicado á Soberana Senhora do Rozario pelos Irmãos Pretos da sua Ir-  
mandade e a instancia dos mesmos, exposto á publica noticia

POR

**Simão Ferreira Machado**

Natural de Lisboa e morador nas Minas

---

LISBOA OCCIDENTAL

*Na officina da musica, debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos e  
S. Francisco.*

---

**MDCXXXIV**

Com todas as licenças necessarias

*Soberana Senhora.*

Daquelle affecto, com que veneramos a vossa Soberana Magestade (o qual com humilde reconhecimento confessamos sem explicação inferior á nossa divida de innumeraveis e singularissimos beneficios vossos) se derivarão aquelles jubilos de alegria, com que vimos a honorifica e magnifica festividade em honra do vosso Santissimo Filho e Senhor nosso na solemnissima Trasladação de seu Divino e Eucharistico Sacramento para o vosso novo Templo, do Pilar; porque em tão grande triumpho de sua gloria, consideravamos em vossos olhos singular agrado.

Do mesmo nosso affecto nasceu o desejo, de que tão grande solemnidade se publicasse, porque a noticia tem estimulos para o exemplo; e dilatando mais a veneração e gloria do vosso Santissimo Filho, tambem dilata este motivo do vosso agrado. Esta consideração nos obrigou a solicitar esta publica escriptura, em que sempre o vosso affecto esteja referindo em perpetua lembrança e continua narração dos presentes e futuros toda a ordem de tão magnifica solemnidade. Foi o seu principio na vossa Igreja do Rozario, que tambem chamamos nossa: e julgamos que desta vossa nova gloria por vos recebida, além do nosso reconhecimento estimação, era agradecimento, ou signal delle, esta especial diligencia, em que mais do que a gloria de autores, estimamos o nome de agradecidos veneradores vossos.

Sabe, pois, a publica luz esta escriptura, e narração de tão grande solemnidade; e porque o motivo de a solicitarmos foi o vosso agrado e o nosso agradecimento, depende da vossa protecção e providencia a utilidade do exemplo; e da vossa grandeza e benignidade o perdão para tão limitado desempenho de nossa obrigação, que reconhecemos prostrados a vossos sagrados pés.

*Os Irmãos prelos da vossa Irmandade do Rozario.*

*Licenças do Santo Officio*

Approvação do M. R. P. mestre F.<sup>r</sup> Antonio de Santa Maria da Sagrada Familia dos Agostinhos descalços, Lente na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens militares, e do Priorado do Crato e Relação ecclesiastica oriental.

*Eminentissimo e Reverendissimo Senhor.*

Para maior gloria de Deus, e admiração do mundo justo é, que se imprima esta relação intitulada: *Triunfo Eucharistico*, não só porque não contém cousa, em que se possa temer, que a fé perigue e os bons costumes se pervertão, mas porque será um clarim da fama, que faça estremecer o universo assombrado da generosa piedade e prodiga magnificencia dos portuguezes, com que em todas as partes do mundo tributão cultos e rendem adoração ao Divinissimo Sacramento. Assim o julgo: porem Vossa Eminencia Reverendissima, que é o Supremo Senhor, mandará o que for servido.

Lisboa Occidental, convento da Boa Hora dos Agostinhos descalços, 20 de Setembro de 1734.

*F.<sup>r</sup> Antonio de Santa Maria.*

Approvação do M. R. P. Mestre F.<sup>r</sup> Manoel de Sá ex Provincial e Definidor perpetuo da Sagrada ordem de Nossa Senhora do Carmo de Portugal, Pregador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Chronista geral da mesma Ordem nestes Reynos, e em todos os seus dominios, Qualificador e Revedor do Santo Officio, Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, Examinador das tres ordens militares e Consultor da *bulha* da Santa Cruzada.

*Eminentissimo Senhor.*

Si por ordem de vossa Eminencia esta Relação com o titulo: *Triunfo Eucharistico*, nella em eloquente pintura se propõem a magnificencia, com que a generosa Irmandade do Santissimo Sacramento de Villa Rica da Capitania das Minas trasladou da Igreja da Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar ao mesmo Senhor em solemne Triunfo.

A lição deste he delectavel pelo discrepto estilo, e elevada penna com que se expõem nesta Relação, em que não ha cousa, porque desmereça communicar-se ao publico pelo prelo, como pertende Simão Ferreira Machado.

Este o meo parecer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental, 28 de Setembro de 1734.—F.<sup>r</sup> Manoel de Sá.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir a Relação intitulada: *Triunfo Eucharistico*: e depois de impressa tornará para se conferir e dar licença, que corra, sem a qual não correrá.

Lisboa Occidental, 28 de Setembro de 1734.—Fr. R. de Alencastre, Teixeira.—Silva.—Cabedo.—Soures.—Abreu.

*Do ordinario*

Approvação do M. R. Padre Mestre Fr. Fernando de Santo Antonio ex-Custodio, e ex-Provincial da Provincia Capucha da Immaculada Conceição de Nossa Senhora do Rio de Janeiro, Mestre na Sagrada Theologia, Padre immediato e Discreto perpetuo da dita Provincia, Definidor geral de toda a Sagrada Ordem do Serafico Padre São Francisco, etc.

*Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.*

Por ordem de Vossa Illustrissima, e Reverendissima com summa curiosidade attentamente li esta Relação intitulada: *Triunfo Eucharistico*: discripta, e discretamente exposta com grato estilo, e elegante primor da erudita eloquencia de Simão Ferreira Machado morador nas Minas Geraes em o Brazil; e ainda que a minha obediencia seja meritoria, pelo que tem de resignada, lhe diminue o merito, pelo que tem de gostosa esta lição.

Nella excitando ao fervor de se fabricarem novos Templos, e de se applicarem mais cultos a Deus, dá toda noticia, assim da nova Igreja, que tão sumptuosamente soberão edificar os magnanimos e nobilissimos moradores da Paroquia de nossa Senhora do Pilar de Villa Rica Côrte das mesmas Minas Geraes como também com douta, e elevada exposição relata a superabundante, e triunfal magnificencia da solemne transladação, que para o dito novo Templo se fez, e em o qual se collocou o Santissimo Senhor Sacramentado, como casa propria de sua morada. Nella vejo o particular disvello do ardente zelo, com que se empenhou caritativo, e se ostentou magnifico e dispendioso o preclarissimo, e meritissimo Provedor da mesma Ir-

mandado do Santissimo Sacramento, sendo com partes, com igual Ventura juntamente os mais Officiaes, e Irmãos da dita Irmandade como acção sua tão gloriosa; e que estes com os moradores, tão gostosa, como custosamente com louvavel acerto, e proporcionada direcção ordenarão, e dispuserão huma tão singular celebridade e já mais vista demonstração da Christandade, na qual se esmerarão com todo o lustre como sabios, magnificos, e liberaes: sendo tambem interessadas com igual genio nesta exaltação da Fé as outras Irmandades, e com muita parte a de nossa Senhora do Rozario dos Pretos, que para a entrega, e despedida da fiel guarda que até então tinha feito do mesmo Senhor, mitigou a sua saudade no luzimento da sorte, que lhe coube, manifestando com excessos de suas venerações o seu amor, e disvello: querendo que se perpetue na lembrança este circumspecto exemplar daquelles catholicos moradores, e que nos Pretos como no prelo se estampe este Triunfo, e este resplendor Lusitano, para que sua exaltada memoria sirva de gosto, e alegria a toda a Igreja, e a todos os Portuguezes; de pasmo e assombro a todos os infieis; de admirração a todas as gentes; e de gloria áquelle Provedor, e mais officiaes, e a todos os moradores Parroquianos de Villa Rica, que com tão crescidas, e excessivas vantagens adquirirão tanto credito, e tanto louvor; pois sendo habitadores de terras tão longincoas como incultas, teve o seu amor tanto que manifestar, e tributar á nossa Santa Fé. Mostrando nisso o mais, e o menos que ainda pôde obrar a sua muita Christandade; e que a sua diligencia de adquirir he a sua mayor ambição de gastar em honra, e serviço de Deos nosso Senhor, e veneração de seus Santos.

Como esta noticia seja um clarim de tal fama, digna de eterna memoria esta solemnidade, e não contenha cousa alguma contra a Santa Fé, e bons costumes, a julgo merecedora de que se imprima.

Este o meu parecer, Vossa Illustrissima, e Reverendissima mandará o que for servido. Hospicio da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro de Lisboa Occidental, 19 de Outubro de 1734.— *Fr. Fernandes de Santo Antonio.*

Vista a informação, pode se imprimir este tratado, e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença para que corra.

Lisboa Occidental 19 de Outubro de 1734.— *Gouveia.*

*Do Paço*

Approvação do M. R. Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista da Sagrada Ordem dos Pregadores, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Qualificador do Santo Officio, etc.

Senhor. — Vi o papel, de que trata a petição inclusa, em nada se oppõem ao real serviço de vossa Magestade. São Domingos de Lisboa em 22 de Outubro de 1734. — *Fr. Lucas de Santa Catharina.*

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo-Officio; e ordinario, e depois de impresso tornará á mensa para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental, 27 de Outubro de 1734.— *Pereira.—Teixeira.—Rego.*

Visto estar conforme com o original, pode correr. Lisboa Occidental, 22 de Dezembro de 1734. — *Fr. R. de Alencastre Alenc.*

Visto estar conforme com o original, pode correr. Lisboa Occidental, 23 de dezembro de 1734.— *Gouveia.*

Que possam correr, e taxão em duzentos reis. Lisboa Occidental, 23 de Dezembro de 1734.— *Pereira.—Rego.*

*Pecunia albenboria*

Não só as nações da christandade unidas na mesma fé, e reverencia de seus mysterios, mas tambem as nações do paganismo das regiões mais remotas, admiradas de innumeraveis, e inauditas victorias, sobre o poder de toda a força humana, e finalmente umas, e outras, e todo o mundo sabe, que ao supremo rei dos reis, Christo senhor nosso, deve o glorioso reino de Portugal a sua instituição, e dilatado Senhorio.

Consta por tradição, que nasceu a nação portugueza no espaçoso campo de Ourique, que teve principio no primeiro, e invencivel rei D. Affonso Henriques, pela voz Divina do Redemptor do Mundo

gloriosamente eleito, e confirmado com aquella victoria, que sempre com espanto celebra a fama. He tambem notorio, que ao mesmo rei, e seus descendentes, e geralmente a toda a nação, foi imposta a incumbencia de dilatarem a fé entre as gentes barbaras, e remotas de todo o mundo: incumbencia do devido agradecimento da primeira gloria, e segunda, que é a perpetua lembrança da primeira ambas grandes, só singular da nação portugueza, só a ellas em vinculo concedidas; porque da boca de Christo, só elle recebeu a instituição do reino unida ao apostolico encargo da propagação da fé.

Já de então a infinita sabedoria do mesmo Senhor, ouvia os corações dos portuguezes, idoneos para esta empresa; ou tinha deliberado para o tempo futuro crear nelles capacidade, e ardente zelo digno de tão alto ministerio; o qual na verdade é a maior gloria da nação portugueza; pois é para gloria daquelle supremo Senhor, para cujo louvor, e veneração nascerão todas as creaturas.

Chegou aquelle ditoso seculo, quando aquelle felicissimo, e poderoso rei, descendente do primeiro, o sempre memoravel D. Manoel, com espanto das nações da Europa, fez voar ao Oriente os portuguezes: navegarão mares encognitos, nunca vistos, nem de alguma gente navegados; penetrarão climas, por immensa distancia differentes, no frio asperissimo, no calor ardentissimo, até pisarem as praias da India Oriental: com animo de incrível ousadia, e temeridade venturosa, amansarão os mares, domesticarão os ventos e parece dominarão os elementos, e toda a ordem da natureza.

Este foi o Rei, e os seus primeiros portuguezes, novos argonautas do Oceano; os que entre barbaras gentes nas mais remotas partes com seu sangue, e formidavel valor, abrirão patente caminho á luz da fé; de sorte que em dilatadas regiões da Asia, unirão ao magisterio da verdade evangelica, a gloria do dominio soberano.

Quasi no mesmo tempo, não com deliberada navegação, mas da carreira da India desviados com uma horrivel, e dilatada tempestade, fora de todo o humano pensamento, descobrirão a fertil e incognita parte da America chamada Brasil, pelo muito páo que nesta terra ha, sendo guia a Divina Providencia, e como piloto a continua tempestade, para verem, e pisarem tão remota, e dilatada região do mundo. Os sabios que delle só tres partes conhecião desde os seculos da maior antiguidade, ouvirão nomear esta quarta com difficil credito, e maior espanto; propriedade das cousas grandes sobre a sciencia, e prudencia humana, muito ordinaria e sempre unida ás famosas acções dos portuguezes.

Logo as barbaras nações dos novos paizes, gente só na figura humana distinctas das silvestres feras, (em tanta rudeza nascerão, e viverão pela falta do commercio com outras gentes, impedido pelos immensos golpes do Oceano) a um mesmo tempo ouvirão dos portuguezes a doutrina evangelica; e os mais repugnantes, e indomaveis

sentirão a violencia das armas para o dominio; fazendo muitas vezes a sujeição dos animos doces, e attentos a receberem a doutrina; amanhecendo então a estes povos a luz da lei divina, para a eterna felicidade; e servindo aos portuguezes o temor introduzido das armas para as utilidades do dominio.

Dos lugares maritimos pouco a pouco forão penetrando asperos, e amplissimos sertões, descobrindo, e conduzindo sempre ao gremio da igreja novas e differentes nações de barbara gentilidade; muitas vezes facilitando primeiro as armas; outras vezes immensos trabalhos investigando dilatados e asperissimos caminhos a muitos varões apostolicos pelo sacerdocio, profissão de letras e exemplares virtudes, dignos ministros, e mestres da religião para estas gentes; os quaes com incançavel, ardentissimo, e sempre constante zelo, vencendo innumeraveis difficuldades; e ainda á custa do proprio sangue com as luzes da fé afugentarão, e extinguirão as trevas da ignorancia, e cegueira destas gentes; mudando as vanissimas, e antigas superstições em sagrados altares, catholica christandade, e verdadeiro culto daquelle Soberano Senhor que por sua infinita misericordia lhe mandou o beneficio da fé; e por ella convertidos os antigos enganos do demonio em triumpho de seu amor e de sua gloria.

Seguiu-se a instituição da christandade o estabelecimento do dominio (se é licito conjecturar os juizos divinos) para maior firmeza da fé destas gentes, vendo sempre presentes os mestres da religião; e como premio temporal os ministros della; porque os portuguezes vendo saudavel temperança dos ares, e immudavel fertilidade, e frescura dos campos, como de continua primavera, em umas partes fundarão povoações, em outras se dividirão por dilatados campos. Tal é a grandeza, e tão ampla esfera destas regiões que sendo a cobiça do coração humano difficil, ou impossivel de contentar, e nesta parte os portuguezes sobre todas as nações, acharão terras, em que constituirão propriedade nos limites, que quizerão para o dominio e cultura; e superabundão ainda remotos, e incognitos paizes, habitados da mesma gente, de pouca contradicção pelas armas; ouros verisimilmente possuidos só das feras, nunca pisados de pé humano, onde se offerecem os presentes, ou a futura posse dos vindouros igual ou mais dilatado senhorio.

Em outras conquistas arvorarão os portuguezes os estandartes da fé com immortal gloria das armas; nestas espalharão a luz do evangelho com invejada abundancia de riquezas.

Quantas forão sempre, e são nos portos maritimos, as sabe e experimenta Portugal; e do principio até hoje por appetecido commercio as conhecem e confessão as nações estrangeiras: aquellas, que incluem as vastissimas campinas dos sertões, alem da copia, a excellencia das especies, se conhecem, e conjecturão pela habitação no larguissimo ambito de quinhetas até seiscentas legoas de longi-

tude, e quasi o mesmo transversalmente: distancia onde só o interesse, e abundancia constituem, concertão, e accrescentão domicilios aos portuguezes; pelo numero delles de largos annos multiplicado, e sempre em augmento, e por sua fertilidade, e grandeza, terreno capacissimo para uma dilatada monarchia.

Porem de trinta annos ao presente se mostrou aos portuguezes a America coroada de ouro nas altissimas, e ao principio impenetraveis serranias das minas do Brazil, onde a providencia divina, ou a mesma natureza por destino imperceptivel ao juizo humano, mostrarão terem em deposito guardadas immensas riquezas no interior destas serras; e como intimando aos descobridores a custodia, em que estavam, com horribes tempestades de chuvas, ventos, raios, e espantosos trovões, lhe difficultavão, e quasi impedião o caminho ao principio asperissimo, e quasi temerario, como formando do augmento da difficultade continua advertencia. A fã, que ensina, serem dadiva de Deos as riquezas, e todos os bens temporaes, seguro, guia e discurso a conhecer, que pedia Deos por aquelles fins, ou da natureza, ou de sua providencia, que se conhecesse recebido da sua mão o beneficio das riquezas; que estas se avaliassem só por mereo de sua liberalidade, não por ventura da humana diligencia.

A exuberante copia do ouro destas minas deu logo um estrondoso brado cujos échos soarão nos mais distantes, e recondictos seios de toda a America; alterarão a muitos moradores do Brazil a cultura dos campos: fizerão outros vacilantes; a muitos nos cabedades inferiores, e outros opprimidos da necessidade fizerão sair a este Zenith da riqueza; convidando a uns com esperanza de melhora, a outros com principio de prosperidade: e porque os primeiros habitantes do trabalho do caminho passarão logo a felicidade da fortuna, quasi ao mesmo tempo, ou com pouco intervallo vendo, e habitando a terra, e possuindo a affluencia do ouro, em breve tempo das cidades, e lugares maritimos sobre-veio innumeravel multidão; uns com cobiça de facil fortuna, outros anhelando remedio á necessidade.

Concorreo em tanto concurso a natural necessidade de alimentos; e porque na altura da região a penuria delles sobio de preço, uns fizerão da agricultura sustento, e interesse, outros agenciário no ouro dos seios da terra juntamente o sustento, e as riquezas: assim com suavidade, e facilidade estas serras agrestes, e nem ainda de feras habitadas, ficarão dignas de habitação; abundantes de alimentos para a humana necessidade, copiosas de ouro para os desejos da cobiça.

Os mesmos échos, levados nas azas da fama sobre os mares, voarão á Europa: foram ouvidos em Portugal com atensões de estranha novidade, e alvoroços de alegria; nos reinos de estrangeiros com esperanza de utilidade, e maior inveja da fortuna. O rei, e ministros sobre a natural lealdade, e obediencia dos vassallos determi-

narão, e estabelecerão o necessario regimen da republica, e novos interesses da corôa. Vio-se em breve tempo transplantado meio Portugal a este emporio, já celebre por todo o mundo; e vião os que vinhão tão desempenhada a esperanza, que foi necessario um rigoroso e real decreto para atalhar a torrente do concurso; porque o soberano se estimava o augmento da povoação nestas terras pelo interesse, e maior auge dos redditos, sentia faltar no reino a gente necessaria para a cultura dos campos, e muitos ministerios da republica. Mostrou o tempo o prudente acerto do decreto, porque dos mesmos moradores do Brazil, e depois de outros de Portugal já licenciados, crescerão tanto os povos, que fundarão as grandes Villas, que hoje com leal obediencia servem ao monarcha.

Vivião os portuguezes com as abundancias do ouro destas minas; os de Portugal pelo commercio participantes, os da America neste Brazil do manancial possuidores; uns, e outros persuadidos, que depois das antigas, e sempre successivas glorias militares, começavão a contar seculos de riquezas; e entendião, lhe dava a fortuna juntas aquellas duas felicidades, cuja união julgou sempre difficil a antiguidade; e quando alguma controversia podia mais arguir, que contradizer a evidente verdade, e continua experiencia, lançou a fortuna aos seus favores o remate possivel, nunca imaginado; fez os portuguezes senhores dos mais fins diamantes de todo o mundo; dando-lhe por mãos da natureza com toco artificio esmaltado o ouro em rude esplendor de pedraria: assim apparece por successo de ventura, e premio da diligencia.

A era de mil setecentos e trinta deu principio a esta felicidade esperada, mas não entendida, em um limite das Minas, cujo nome do Serro do Frio faz sabida a fama, e utilidade. Tanta tem sido, e é a copia, e tão grande a preciosidade dos diamantes, que aquelle grande monarcha, que conhece, e com referencia nomea toda a Asia, cede ao monarcha Lusitano esta excellencia, e gloria, até então só propria, e conhecida em seu dilatado Emporio.

Assim o julga a Asia com espanto, e sentimento; a Europa com utilidade, e inveja; Portugal com gloria, e segurança: concorre com a fortuna a natureza, aquella com o favor, esta com a defesa; porque assim as serras de ouro, como as minas dos diamantes, são impenetraveis a toda força humana; aos mesmos portuguezes são muito arduos, e perigosos os caminhos, e ás vezes insuperaveis pela corrente de caudalosos rios; mas lá vão nas azas da esperanza, onde um instante de ventura, ou diligencia, dá a muitos felicidade para os annos da vida, e herança á posteridade.

A grandeza da fortuna cifrada em breve espera de materia, e de tempo, ainda que incerta, e não commum, constituiu o augmento neste Serro dilatado habitação de muitos moradores e maior numero de esperanças.

Porém em um districto, onde sempre foi, e he geral o ouro em toda a terra, cauda, que lhe deo o nome de Minas Geraes, se aggregou, e continúa, o maior concurso, e da gente mais nobre em qualidade, e riqueza de todo o ambito das Minas: parte assiste nos reconcavos em lavras de ouro e fazendas de agricultura; parte em duas villas, uma intitulada Ribeirão do Carmo, outra que tem o nome de Villa Rica: sempre os Governadores assistirão em uma, ou em outra; hoje ordinariamente residem na principal e mais populosa, que é Villa Rica, situada no centro de todas as minas; aonde ficão as distancias sem queixas iguaes a todos, para os requerimentos da justiça, e expedição dos interesses.

Nesta villa habitão os homens de maior commercio, cujo trafego e importancia excede em comparação o maior dos maiores homens de Portugal, a ella, como a porta, se encaminhão, e recolhem as grandiosas sommas de ouro de todas as minas na real casa da moeda; nella residem os homens de maiores lettras, seculares, e ecclesiasticos: nella tem assento toda a nobreza, e força da millicia, e por situação da natureza cabeça de toda America, pela opulencia das riquezas a perola preciosa do Brazil.

Incluem succintamente estas clausulas, o que é amplissima materia dos historiadores, noticiosa erudição dos doutos, da fama assumpto antigo, e futuro ao seu clarim: destes principios da providencia, e fortuna vem aos portuguezes continuada a gloria, e felicidade: na lembrança delles vê a liberdade divina, e he justo sempre veja confessada a divida, agradecido em parte o beneficio.

Agora são reconhecimento glorioso, e renovada memoria, que mostra os portuguezes desempenhados, e notoriamente agradecidos do alto ministerio, para que receberão, e possuem o reino, penetrarão, e dominão, as conquistas: nestas primeiro fizerão alarde da doutrina, persuadindo as verdades da fé com os exemplos da virtude: agora estabelecido o ocio da paz, crescida a opulencia das riquezas, com dispendios de magnificencia, e excessos de liberalidade ostentão a gloria da fé, a reverencia, e culto da Magestade Divina.

Excede as povoações de toda a America este opulento Emisfèrio das Minas, onde avulta, mais que as riquezas, o fausto dos templos, e a preciosidade dos altares: e como o sol, a cujas luzes ficão sombras de todos os astros os esplendores, a nobilissima Villa Rica, mais que esfera de opulencia, é theatro da religião: deve-lhe Portugal grandiosos auxilios, quantiosos redditos; sem duvida os maiores da coroa de monarchia; a America a gloria, e affluencia das riquezas, que lhe reparte; todo mundo o copioso, e fino ouro, que recebem em seus reinos; mas sobretudo de Portugal ao Brazil, e todo o mundo um continuado, e de presente novo exemplo de Christandade.

Este é a solemne trasladação do Eucharistico Sacramento da

Igreja da Senhora do Rosario para um novo Templo da Senhora do Pillar Matriz e morada propria do Divino Sacramento; situada em um bairro, que chamão Ouro Preto: a mais opulenta de duas, que ha na villa.

Tinhão os interesses, e os annos augmentado tanto o numero dos moradores dessa parochia, que fazia preciso ser mais dilatado o ambito do Templo: de commum accordo, e geral dispendio determinarão fabricar outro, cuja sumptuosidade desempenhasse a sua devoção, e fosse competente a toda a multidão do maior concurso; para isto mudarão o Divino Sacramento para a igreja da Senhora do Rosario dos Pretos, sita na jurisdicção da mesma parochia.

Havendo de restituir-se ao novo, e proprio Templo o Divino Sacramento, o provedor da sua irmandade, movido de um singular zelo do culto Divino, que nelle se reconhece, e com tanta sinceridade que não permite se escrava o seu nome, dispoz os animos dos mais irmãos, e moradores da parochia, para que fosse a trasladação dos Divino Sacramento com tão grande solemnidade, que fizesse maior empenho da opulencia a maior demonstração da christandade.

Assim concorrerão na gloria desta acção, como autor principal, o provedor como segundos autcores, o procurador, escrivão e thesoureiro, e mais irmãos da irmandade do Divino Sacramento; accessoriamente todos os moradores da parochia.

Foi tal o empenho, que da cidade do Rio de Janeiro, de todas as minas, e de partes muito remotas fóra dellas, se procurou muita, e preciosa parte do apparato; e tal a expectação da novidade, que das mais distantes partes de Minas, e fora delles, houve na Villa, e seus arredores innumeravel, e nunca visto concurso.

A magnificencia de toda esta solemnidade, cuidada em confuza, e defeituosa voz da fama, agora por escripto com universal, e certa individuação fica exposta á publica noticia dos presentes, e futuros.

*Fim da allocutoria*

### Triumpho Eucharistico

Deu principio aos festivos dias hum bando por ministerio de varios mascarar ; uns apasivel objecto da vista nas differenças do traje, e precioso da compostura ; outros na galantaria das figuras, assumpto de riso, e jocosidade : todos por differentes modos annunciarão ao povo a futura solemnidade desde os fins de Abril até tres de Mayo.

Neste dia sahirão duas bandeiras á publica veneração pelas ruas da Villa : uma dellas tinha em uma face a Senhora do Rosario, em outra a custodia do Sacramento ; a outra tinha tambem a custodia em uma face, e na outra a imagem da Senhora do Pilar ; ambas do damasco carmesim. Forão levadas por duas pessoas ricamente vestidas com numerozo, e grave concurso, até se collocarem, uma defronte do templo da Senhora do Rosario, onde estava o Sacramento, outra defronte do templo da Senhora do Pilar, delle padroeira, para aonde havia ser a trasladação.

Em dia da Ascenção se benzeo a nova Igreja, cuja funcção fez por commissão de Sua Illustrissima o Reverendo Vigario da Vara de Villa Rica, Felix Simoes de Paiva ; assistindo lhe todo o clero de ambas as parroquias, varios Religiosos, e a maior parte dos povos da Villa e seus arredores, que já tinham concorrido.

Servirão a festividade deste dia muitas dansas, e mascarar, ricamente vestidas ; e continuarão aos olhos sempre vasio, e agradável espectaculo, ordinariamente de dia ; aos ouvidos sonora, e contenciosa armonia de musicas, principalmente de noite, até vinte quatro de Mayo, dia da Trasladação.

Precederão-lhe seis dias successivos de luminarias entre os moradores do Ouro Preto por ordem do Senado da Camara, tres geraes em toda a Villa até o Padre Faria (bairro assim intitulado) o ultimo idoneo para nestas noites dilatar ás luzes o dominio das trevas. Fica eminente á Villa um altissimo morro, a que deu o nome de Paschoal da Silva o mais opulento morador delle e das Minas : a este morro, pela inexaurivel copia de ouro, chama-o vulgo fiader das Minas ; nelle estas noites nas casas dos moradores as luzes, que mostravão aos juizes o centro da opulencia, por sua altura, como na região das nuvens, parecião aos olhos luminarias do céu. A claridade dos ares,



a serenidade do tempo, a estrondosa harmonia dos sinos, a melodia artificiosa das musicas, o estrepito das dansas, o adorno das figuras, a formosura na variedade, a ordem na multidão, geralmente influem nos corações uns jubilos de tão suave alegria, que a experiencia a julgava alheia da natureza, o juizo communicado do Céu.

Para a tarde de (23) vinte e tres de Mayo, que se cumprião em um sabbado, estava destinada a solemne pompa da Trasladação: até ás horas competentes esteve um tempo tão sereno, como amanhecera: todo o aparato esperava junto a Igreja do Rosario o progresso da procissão, que havia conduzir o Divino Sacramento: impedio uma repentina chuva os desejos de todo o concurso, e o frustou nesse dia o desvello de muitos; dando nova causa a dispendios, e trabalho em toda prevenção da solemnidade que ficou deferida para o seguinte dia de manhã.

Houve discurso, que com pia contemplação se persuadio, que no impedimento deste dia servira a natureza á providencia de superior misterio: quanto ao dia; porque no proprio do Senhor se visse a sua gloria cedendo á Mãe de Deos a esta propriedade a honra que se destinava ao seu dia; quanto á chuva; julgando a muda voz do Céu, antecipada expressão do agrado, com que via em competencia a fé nos entendimentos, nas vontades o amor.

Amacheceu o seguinte dia vinte e quatro de Mayo, e ruas destinadas á procissão prevenido todo o obsequio de festividade, e magnificencia: nas janellas correo por conta das sedas, e damascos, uma varia, e agradável prespectiva para a vista, empenhada competencia de preciosidade, e artificio: vião-se em primorosos, e exquisitos labores entre ouro e prata, tremolando as ideias do Oriente troços á opulencia do Occidente. Estavão nas ruas em distancia competente cinco arcos, em cujo artificio ajudou a preciosidade do ornato a arte, e competencia dos artifices; erão o maior empenho da magnificencia; da vista em vagarosa attenção disvello, e delicia; contencioso triumpho de ouro, e diamantes. Hum destes, fabricado de cera, na vulgar materia, pelos empenhos da arte, fez nos juizos lugar á competencia, nos olhos theatro á victoria dos esplendores do ouro das luzes dos diamantes. Alem destes arcos estava prevenido um altar para descanso do Divino Sacramento, e deliberado acto da publica veneração; foi o seu ornato pelo custo, e asseio, viva imitação dos arcos, empenhado dispendio do Autor. Aparecia nas ruas a verde amenidade dos campos; em variedade de flores a Primavera: Sentia-se nos ares em fragrancia de aromas, transplantada ao occidente a odorifera Arabia do Oriente. No populoso concurso tinha a Villa a multidão das cortes; nas gallas a policia, e gravidade; vestio neste dia a todos do mimo das cores a natureza; em laminas de ouro, e prata o sol das luzes dos raios.

Antes de sahir a procissão, esteve o Divino Sacramento collocado em um braço da Senhora, em lugar do menino: celebrou-se huma missa officiada a dous coros de musica, em cujos ministros a riqueza dos paramentos dava gosto aos olhos, devoção aos corações: no pulpito o Reverendo Doutor José de Andrade e Moraes, com um doutissimo Sermão fez o ultimo acto a esta solemnidade na Igreja do Rosario: sahio logo a procissão manifesta aos desejos da publicidade na forma seguinte.

Precedia uma dança de Turcos, e Christãos, em numero de trinta e duas figuras, militarmente vestidos: huns e outros, em igualdade divididos a hum Imperador, e Alferes; a estes conduzião dous carros de excellente pintura, e dentro acompanhavão musicos de suaves vozes e varios instrumentos.

Seguia outra dança de Romeiros ricamente vestidos, e continuamente offerecião á vista a gravidade do gosto, a variedade da ordem, em diferentes mudanças da arte.

Depois desta se dilatava outra vistosa dança composta de musicos, em cujas figuras era o ornato todo dellas, e preciosas sedas de ouro, e prata; pertencião-lhe dous carros de madeira de singular pintura; um menor, que levava patente aos olhos uma serpente; outro maior de artificio elevado em aboboda, que occultava um cavalleiro: este abrindo-se a aboboda, sahio de repente, e já montado, a cabeça da serpente, tudo representação: — diga-se a historia humana, ou da Escripura em termos breves, e claros.

Seguião-se logo quatro figuras a cavallo, representando quatro ventos, Norte, Sul, Leste, Oeste, vestidos á tragica. O vento Oeste trazia na cabeça uma caraminholla de tisso branco, coberta de peças de prata, ouro e diamantes, cingida de uma peluta branca matizada de nuvens pardas; rematada posteriormente em um laço de fita de prata, cor de rosa, coberto de uma joia de diamantes; ao alto de um cocar de plumas brancas, cingido de arminhos; o peito coberto de pennas brancas, umas levantadas e outras baixas, todas miudas; guarnecido de renda de prata: o capillar de seda branca de flores verdes; guarnecido de galões de prata: vestia uns manguitos de cambray transparente, e finissimas rendas: tres frealdões, de seda branca de flores verdes, e cor de rosa, guarnecidos de franjas de prata: os botzaguins cobertos de pennas; nas costas duas azas, e um letreiro de seu nome; na mão esquerda uma trombeta, de que pendia um estandarte de cambray transparente, bordada a mão, guarnecido de laços de fita de prata, cor de rosa, e cor de fogo.

Era o cavallo castanho escuro, mosqueado de branco: a sella de velludo cor de ouro, bordada de prata: os arreios brancos de pregaria de prata, as crinas de franja de prata, passamane de ouro, fita

cor de rosa sobre chamalote branco, tudo crespo : no peitoral, rabicho e cauda de muitos laços de varia fitaria.

Ao Sul ornava a cabeça um bonet de cocar de plumas brancas e azues : o peito bordado de ouro, e peças de diamantes ; o capellar de estojo de ouro azul e branco : os fraldões de sedas também de ouro, o primeiro azul, os outros brancos, todos de franjas de ouro : os borseguins bordados do mesmo ; nas costas duas azas, e o seu nome em um letreiro : na mão esquerda uma trombeta, e nesta um estandarte carmesim com franja e borlas de ouro.

O cavallo castanho : os jaezes de veludo verde bordados de ouro ; os arreios dourados, na cabeçada um martinete de plumas azuis e brancas ; em muitas partes variedade de fitas.

O Norte e Leste, só nas cores que lhe competião, erão destes diferentes ; no precioso ornato tinhão igualdade e imitação.

Depois destes vinhão as figuras mais magestosas de toda a procissão ; todas a cavallo vestidas a tragica.

Era o seu adorno vagaroso empenho da vista, continuada novidade dos olhos, agitada esfera da riqueza, movel apparato da magnificencia.

Precedia a todas a fama, cingia-lhe a cabeça um precioso tocado de flores de diamantes, dando por um todo ao vento uma haste de finissimas plumas brancas : o peito bordado de ouro, e varia pedraria, de que sobresahia elevado um broche de diamantes ; o capillar de seda branca de borões de ouro : os fraldões da mesma seda, cingidos de franjas de ouro : sahião-lhe das costas duas azas de pennas brancas, matisadas de folhas de ouro : nos borseguins calçava de nacar em viva cor de marrequim ; sustinha na mão direita de uma haste de prata, rematada em cruz, pendente um estandarte de tela branca ; por uma face pintada a arca do testamento, por outra uma custodia sobre um letreiro de letras de ouro que dizia : — *Eucharistia in translatione vitæ* —.

Era o cavallo formoso, e manso, na cor russo pedrez ; os jaezes de bordado franjas, e borlas de ouro : na frente agitava um martinete de seda de varias cores, e plumas brancas ; pelas crinas largava o vento laços de fitas de prata e ouro de varias cores.

Pelos lados a seguião a pé dous pagens, como pinta a antiguidade a Mercurio nas cabeças davão nos chapeos ao vento duas azas ; vestião justillos brancos de Hollanda, de que sahião nas costas duas azas ; cingião tres fraldins de seda talaros ; nas mãos os caducos colebrinos.

Por ministerio destes devidio a fama ao povo varios, e elegantissimos poemas em elogio da solemnidade.

Seguia-se a figura do Ouro Preto, bairro, onde está situada a Matriz e novo Templo, a que se encaminhava a Translatione e solemnidade.

Fazião-lhe companhia outras figuras, diferentes no nome, não inferiores no ornato ; humas a cavallo, e outras a pé por sua ordem, a saber :

Precedia montado em um formoso cavallo um Alemão, rompendo com sonoras vozes de um clarim o silencio dos ares ; fazia com inactivas da arte, que nas vozes do instrumento fosse a melodia encantado dos ouvidos : isto deu causa á eleição que delle se fez para concorrer neste acto.

Vestia a castelhana de hum velludo roxo com capa do mesmo, passado todo de ouro ; cobria-lhe a cabeça um chapéo agalado do mesmo, disposto em dous ventos ; formarão-lhe as presilhas dous broches de diamantes de grandeza não vulgar ; sobresahia delles um cocar de plumas, que na variedade de vivas cores, não tinha menos lustre, que os diamantes.

O cavallo era russo, os jaezes de velludo carmesim bordado de ouro ; os arreios, cobertos do mesmo ; na cabeçada hia firme um martinete de sedz, e plumas brancas ; e nella e nas crinas, em varias ordens, dispostas fitas de ouro ; na cauda, outras de varias cores.

Atraz deste, distancia de dous passos, vinhão a pé oito negros, vestidos por galante estillo ; tocavão todos charamellas, com tal ordem, que alternavão as suas vozes com as vozes do clarim, suspendidas umas, enquanto soavão outras.

Seguia-se mais atraz dous passos, o pagem da principal figura, o Ouro Preto, vinha a pé e esta só differença tinha, porque o precioso ornato era o mesmo que da figura.

Vinha logo esta em distancia de dous passos, vestia roupas de ouro ; levava na cabeça um turbante, feito de fitas de tella, tão rico, que não se via nelle mais que ouro, e diamantes ; rematado em um precioso cocar de varias plumas ; formou-lhe o peito um bordado de ouro com tal artificio, que parecia de martello ; por todo elle se via em continuos esplendores a luz de muitos diamantes brilhando, encravados em muitas peças de ouro ; no meio do peito se vião bordadas as armas Reaes ; por cima do Imperial humas letras que dizião *Viva o Ouro Preto*. Calçava uns burziguins do mesmo artificio, e vista á imitação do peito ; levava na mão direita uma salva, dentro della um morrozinho, coberto de folhetas de ouro, e diamantes, que significa o Ouro Preto.

O cavallo russo na cor era o melhor dos que vierão neste acto, por mansidão e formosura : a sella tão rica, que não se sabe segunda no Brazil, sobre velludo verde bordada a ouro ; o xairol e bolças imitavão a sella na materia e artificio ; os arreios erão do mesmo ; a ferragem toda de prata ; para haver em tudo conformidade se bordarão da mesma sorte as crinas do cavallo, que ião cahidas entre fitas de tella com muitos diamantes ; das orelhas até o arção da sella se lhos formarão outras crinas de fita de tella, e flores

de diamantes: a cabeçada por cima de laços também de tella, levava outras de flagrana de ouro, com esmeraldas de varias cores: dava tudo o artificio evidente propriedade em tanta veracidade; eleva se nesta fabrica um martinete de dous palmos e meio em feitio de palmeira; em cujo artificio, em seda, ouro e pedraria, deo o artifice ao galante bruto a victoria e palma da melhor galla; levava as mãos e os pés dourados: ultimamente em redeas e sobre redeas de cordões de ouro offerecia a figura a gloria da magestade.

Houve opiniões, que derão ao cavallo muita melhoria que á figura; mas era gosto de olhos contra as verdades da natureza.

Seguião a esta figura pelos lados outras duas a cavallo, dando-lhe o lugar do meio; vestião do mesmo modo, na grandeza do aparato: só tinham differença no ornato da cabeça, quanto á forma; porque levando a do meio um turbante, estas levavão, cada uma, o feitio de um morro; significando huma o Ouro Preto, outra o Ouro Fino; morros entre os quaes está fundada a Villa.

Os cavallos também não tinham muita differença, porque na formosura os jaezes mostravão igualdade, e semelhança.

Acompanhavão estas figuras dous pagens á pé vestidos também á tragica, estrivando com a figura do meio; nas cabeças levavam a mesma divisa de morrinhos; vestião na mesma forma que as figuras.

Depois destas vinhão as figuras dos sete planetas por sua ordem, offerecendo aos juizes as memorias da antiguidade, aos olhos uma variedade magestosa.

Precedia a lua; a esta duas nimphas; a estas dous pagens; estes levavão nas cabeças turbantes de seda azul entre brincos de ouro, rematados em plumas brancas: vestião de seda azul com guarnição de galões de prata: nas mãos levavão uns bastões.

Seguião-se logo as nimphas: ornavão as cabeças com turbantes bordados de prata, e muitas perolas, semeadas de estrellas de ouro, rematados em plumagens de pennas brancas, e azues: vestião de seda azul e branca toda de prata, coberta de galões, e franjas do mesmo; os peitos em campo azul bordados de perolas, e variedade de pedraria: os capillares da mesma seda azul, semeada de estrellas de ouro: os borzeguins do mesmo modo: dos hombros, por cordões de ouro lhe pendião umas aljavas; no braço esquerdo sustinhão os seus arcos: levava cada uma um cão perdigueiro, preso por fitas azues de prata em collares bordados, com muitos cascaveis de prata.

Vinha logo a lua: trazia na cabeça um turbante azul bordado com estrellas de perolas; rematado em uma nuvem cheia de estrellas de ouro dentro da qual sahia uma lua cheia. Vestia roupas de seda azul, e branca florões e franjas de prata: o peito era uma campina de perolas, alternando em elevados labores lugar a muitos diamantes: o capellar de tissu azul de prata semeado de estrellas de ouro; os borzeguins de seda azul com galões de prata, bordados de mul-

tas perolas: sustinha no hombro direito por muitos cordões de ouro huma aljava; no braço o arco, na mão a setta.

O cavallo era branco e muito formoso: os jaezes bordados todos de prata; via se esta também nas crinas, e cauda, em campo azul de muita fitaria.

Seguião dous pagens as estribeiras em tudo semelhantes aos primeiros das nimphas.

Seguia-se Marte: antes delle tres figuras, nas cabeças com toucas mouriscas de carmesim de prata, com varia ordem de fitas de tella verde de prata; por um lado com plumas brancas: vestião do carmezim das toucas trunphada de vermelho e branco; calçavão de branco com çapatos encarnados.

Procedião em igualdade; uma no meio, duas pelos lados; a do meio tocava uma caixa de guerra; a da mão esquerda um pifano; a da direita uma trombeta.

Vinha Marte em distancia de dous passos: armava-lhe a cabeça um capacete de prata de labores de pedraria, rematado em um precioso cocar de plumas brancas, e encarnadas: vestia seda branca de prata; o peito em campo da mesma seda branca, bordado de ouro, e peças de diamantes, com guarnição de seda de ouro, matizada de flores de varias pedras; vestia tres saiotes; o primeiro e o ultimo da mesma seda, e ornato; o segundo cercado de franjões de prata: os borzeguins em campo de seda branca bordados de flores de ouro, e pedraria: na mão direita impunhavão uma espada nua de guarnições de prata, e labores de ouro; e na esquerda um escudo de prata.

Montava em um cavallo russo rosado: os jaezes, e arreios em artificio de prata e ouro, competião á figura, e imitação dos outros.

Dous pagens vinhão ás estribeiras; nas cabeças com toucas de carmezim lavradas de cordões de ouro com pedraria verde; cingidas de relevo de prata com pedraria de christal; rematadas em plumas brancas, e azues; vestião carmesim de prata: os peitos em campo branco, bordados de flores de ouro, cobertas de pedraria verde, os capillares da mesma seda franjados de ouro, cada um com dous saiotes; os primeiros do mesmo carmesim de prata com franjões do mesmo cingidos com pedraria verde; os segurados de seda verde de prata com franjões de ouro: os borzeguins em campo branco bordados de ouro; nas maos levavão duas escopetas de labores de prata.

Seguia-se Mercurio: precedião-lhe duas figuras no ornato semelhante aos pagens das estribeiras: estas do dilatado ambito dos ares offereciao de longe com dous clarins sonora melodia aos ouvidos.

Vinha em pouca distancia Mercurio; compunha lhe a cabeça uma cabeleira branca de bandas, anterior, e posterior sobre esta um chapéo pequeno coberto de seda; a copa bordada de cordões de ouro, e diamantes; duas abas do mesmo com azas, cobertas de espeguilha de prata com vivos de froco encarnado; em cada uma um broche de dia-

mantes sobre laço de fita de prata cor de fogo rematadas em uma estrella; eminente a tudo um penacho de plumas cor de nacar: o peito em campo de setim azul bordado de cordões de ouro, canotilhos de prata, e diamantes com guarnições de rendas de ouro, o capillar gallas só de prata em campo azul matizado de ramos de ouro, vestia tres saíotes; o primeiro imitava o capillar, brilhando todo de luz em flores de ouro; o segundo de setim amarello com rendas de prata; o terceiro cor de rosa coberto das mesmas rendas, todas em aprazível disposição guarnecidos de franjas de prata e de ouro: os borzeguins de setim azul, bordados de cordões de ouro; nas costas duas azas cobertas de espeguilhas de prata, como as do chapéo, com vivos de frôco encarnado: na mão direita um caducéo dourado.

Montava em um cavallo russo: os jaezes correspondião ao fausto de figura; as crinas erão de rendas de prata pependentes dellas, e de outras partes em varia forma feitas de prata e de ouro.

Dous pagens ás estribeiras; nas cabeças com perúcas louras; sobre estas bonetes de seda amarella de prata de duas alas de velludo preto bordado de prata; nas esquerdas sobre laços de fitas cor de fogo um broche de diamantes; de entre elle plumas brancas, e azues: peitos de setim encarnado bordados de cordões de ouro; canotilho de prata, e remate de diamantes com guarnição de rendas de ouro: capillares de seda verde de florões brancos: cada um com dous saíotes; um de velludo azul com rendas de ouro: outro de encarnado com rendas de prata: calçavão de azul bordado de prata os çapatos amareillos com fivellas de pedraria.

Via-se logo o Sol: era a sua figura entre todas na magestade como de rei; tão superior era o ornato, e artificio delle, que lhe mereceu este nome: os olhos, e juizos o confirmarão; como no Céu Superior nas luzes entre os astros, se via então na terra tambem superior as figuras dos Planetas no esplendor da magnificencia.

Precedião-lhe duas figuras: uma estrella da alva, outra a da tarde: ambas em egualdade, diferentes só nas cores.

A vespertina na cabeça tambem toucado de fitas de tela branca de prata, do mesmo artificio da outra: vestia de sedas brancas de prata; nellas, no peito, e borzeguins sobre cor branca com prata, e pedraria, o mesmo artificio, e qualidade da outra: nas costas o nome, *Lucifer*.

Vinha o Sol em pouca distancia: coroava-lhe a cabeça de luzes uma cabelleira de fio de ouro; vestia de tisso cor de fogo: o peito todo coberto de diamantes unidos a varios labores de ouro: do mesmo peito lhe sahia um circulo de raios com artificiosa, e brilhante fabrica de ouro, e pedraria: nas costas brilhava a mesma preciosidade com semelhante adorno: em umas mangas do mesmo tisso vestia sobre o campo de ouro alternada luz de diamantes: no fraldão vestia tambem de luz tremula e successiva em franjas de cano-

tilhas de ouro; calçava borzeguins cor de fogo, e nestes tambem luz, porque em debuchos de canotilho de ouro prendia a luz de muitos christaes: levava na mão uma arpa de pintura em campo de ouro.

Vinha em um cavallo de cor castanha; fazia-lhe os jaezes uma rede de cordões de ouro que erão prisões de luz, guarnecidos todos de christaes finos: erão as crinas todas de galões de ouro; os arreios cobertos do mesmo com varia ordem de christaes: sahia-lhe da frente uma ponta unicornio; tremulava na cabeça um martinete de plumas brancas e cor de fogo, nascidas de um montão de pedraria.

Vinhão ás estribeiras seis pagens; tres a cada lado, mulatinhos de gentil disposição, todos da mesma estatura e semelhantes no traje.

Nas cabeças com barretes á mourisca de seda de nacar, e verde guarnecidos de rendas de prata, rematados em plumachos brancos, e encarnados; vestião todos de seda de nacar com franjas de prata: calçavão de branco com çapatos encarnados: nas mãos levavão bastões de prata dourados.

Seguia-se Jupter: cobria-lhe a cabeça uma caraminhola coberta toda de peças de ouro, e diamantes, rematada ao alto com uma estrella formada com os raios de uma redonda joia de diamantes, rematada na parte posterior com um cocar de plumas brancas e azues nascidos de outra grande joia de diamantes: o peito, e petrina em cor de nacar lavrada de ouro, e diamantes com guarnição de franjas de prata: o capillar de tisso de ouro azul com franjas de ouro: vestia tres saíotes; dous do mesmo tisso o primeiro e terceiro o do meio de tisso de prata tambem azul, todos guarnecidos de franjas de ouro sobre calções de seda azul com ramos cor de ouro; calçava borzeguins de marroquim vermelho, guarnecidos de franjas de prata, e varias peças de diamantes: levava na mão direita um scetro de ouro com raios do mesmo, no braço esquerdo um escudo dourado com o seu caracter.

Vinha em um carro triumphante, coberto de seda nacar guarnecido de galões de prata; e nos gomos dos lados com espeguilha do mesmo; nas rodas anteriores se via pintado o signo *siesip*: nas posteriores o signo de *sagittaria*: puchavão por elle duas aguias coroadas de ouro; das quaes as redeas levava a figura na mão esquerda.

Por pagens vinhão aos lados dous satellites: nas cabeças com çapacetes de ouro rematados em uma pequena pluma de azul e branco: os peitos em campo azul bordados de flores de ouro, e pedraria azul: os capillares de seda azul de florões de ouro com franjas de prata; cada um com dous saíotes; os primeiros de seda dos capillares: os segundos de seda nacar de prata; todos com franjas de ouro: calçavão de azul bordado de prata com çapatos encarnados: nas mãos levavão uns bastões de prata.

Seguia-se Venus: representava no rosto, e realçava no ornato aquella formosura, que seu nome se encarece: no ornato fez o diavello

da arte obsequios á natureza, mais em satisfação da divida, que em forma de beneficio: tal era a gentileza do rosto, com tanto preço artificial a compostura.

Ornava-lhe a cabeça um toucado de perolas com delicado artificio de ouro, e pedraria; vestia toda de verde, e cor de rosa; sendo as roupas em campo destas cores um seára de perolas, e floresta de diamantes: o peito em campo verde todo era de florões tambem de perolas, cujo centro fazião flores de diamantes brilhando em esmalte verde: esta cor por arte dividida lhe formava toda a galla da preciosidade do mar, e da maior riqueza da terra: trazia no braço esquerdo escudo bordado de ouro, e nelle pintado um coração abrazado em fogo: na mão direita um ramallete de flores: em parte a cobria uma nuvem por um lado.

Vinha em um carro triumphante de feitto de uma concha; em cuja fabrica concorrerão em igual propriedade a arte fabril, e as côres da pintura: acrescia nesta em ornato de ouro, e aljofares, deixando livre aos olhos naturalidade unida com a riqueza: cingião os extremos quadrangulares do carro sedas verdes de florões de ouro com franjas, e borlas do mesmo; um artificio occulto dava ao carro nas rodas movimento.

Pelos lados a seguião dous pagens, representando em suas figuras dous Cupidos: levavão nas cabeças turbantes de fitaria verde, e côr de rosa brincados de cordões de ouro entre fios de aljofar rematados em plumas brancas, verdes e cor de rosa vestião uns justilhos de seda côr de rosa; como a dos turbantes, com vario artificio de cordões de ouro: os fraldins da mesma seda cobertos de franjas de ouro: sahião-lhe das costas duas azas de pennas brancas, e côr de rosa; calcavão de verde lavrado de ouro com çapatos cor de rosa: nas mãos levavão arcos, e settas.

Saturno fechava o numero a estas figuras dos planetas, no ultimo lugar; ainda que por suas influencias lugubres; nas ideas da fantazia, como luminoso Planeta, vistoso na galla da figura.

Precedião-lhe duas Estrellas vestidas como soldados Romanos; nas cabeças com capacetes de prata rematados ao alto com uma Estrella; pelo lado esquerdo com plumas azues e brancas; vestião de chamalote branco de prata guarnecido de galões, e franjas de ouro: calcavão borzeguins de carmesim bordados de prata: nas mãos cada um com meia lança enfeitada de tella azul de prata.

Logo se seguia Saturno: representava no rosto homem velho de funebre aspecto, com barba e cabellos naturaes.

Cingia-lhe a cabeça uma caraminhola de cassas brancas com vario artificio de cordões de ouro, e peças de diamantes, rematado em cocar de plumas brancas e azues: o peito em campo azul escuro bordado de ouro, e peças de diamantes; nos hombros se lhe vião umas carrancas, na boca, das quaes sahia uma pequena manga: o

capillar do golpho de ouro azul escuro com franjas de prata: vestia tres saiotes de seda do capillar com franja de ouro; calçava borzeguins de azul com lavores de prata: levava na mão esquerda um pequeno escudo dourado com o caracter astronomico: na direita uma fouce de prata.

Vinha em um cavallo castanho: os jaezes de velludo verde bordados de prata: os arreios cobertos do mesmo: as crinas de fitas de tella branca, e azul de prata: na cabeça um martinete de plumas azues, e brancas: na cauda fitaria de tella azul de prata.

Todas estas magestosas figuras dos Planetas pela memoria da Divindade que nelles adorava o fingimento da antiga Idolatria, erão glorioso triumpho do Eucharistico Sacramento: que como no feliz seculo da Redempção humana foi alcançado pelo mesmo Senhor Sacramentado; se via agora na memoria, e figura renovado para estimulo da publica veneração da Christandade, e maior gloria do mesmo Senhor.

A figura da Igreja matriz, onde o Soberano Senhor encoberto nos accidentes do Sacramento como verdadeiro Deos com reverente culto será sempre venerado, e nos dias desta solemnidade havia ser adorado, punha o fim a toda esta ordem de figuras.

Ultima de todas se offirecia á vista; e porque as antecedentes lhe não davão lugar á superioridade no ornato, via-se nella igualdade, e imitação.

Cingia na cabeça uma caraminhola de azul bordado de relevo de flores de cordões de ouro; em varia ordem elevadas, e sobrepostas circularmente varias flores de diamantes; rematadas em um vistossissimo cocar de finissimas plumas brancas; o peito em campo azul de chamalote bordado de cordões de ouro e joias de diamantes com uma maior no meio; della sobresahia tremulamente tres grandes flores de diamantes; guarnecido de franjas de ouro cingidas de um cordão de pedraria, vestia de tisso de ouro branco e azul; guarnecidas as roupas de franjões de ouro e varia pedraria; calçava borzeguins de chamalote branco bordados de cordões de ouro, e estrellas de cristal fino; no braço esquerdo embaraçava um escudo de campo de ouro, nelle pintada a Igreja matriz com esta letra—*Hæc est domus Domini firmiter edificata*. Na mão direita sustentava em uma haste de prata dourada um estandarte de tella branca; pintada em uma face a Senhora do Pilar com esta letra. *Ego dilecto meo*; na outra a custodia da Eucharistia com esta letra *Et ad me conversio ejus*.

Vinha em um formosissimo cavallo branco, em cujos jaezes de velludo azul e arreios brancos só tinha parte o ouro em bordados, franjas, borlas, galões, rendas e fitaria com artificio e preço competente á figura e imitação dos antecedentes.

Quatro pagens lhe seguião ás estribeiras; dous a cada lado; vestião todos de tisso branco de ouro.

Nas cabeças turbantes do mesmo tisso com circulos de cordões de ouro, rematados ao alto em um florão, de que fazia um penacho de plumas brancas : os peitos do mesmo tisso cobertos de cordões e galões de ouro ; estofados de maneira, que fechavão no meio com uma joia de diamantes cingidos de franjas de ouro ; vestião tres salotes do mesmo tisso tambem com franjas de ouro ; os borzeguins de setim branco bordados de cordões de ouro ; nas mãos levavão suas insignias significativas da figura que acompanhavão.

Seguião-se logo varias Irmandades guiadas de suas cruces de prata com mangas de custosas sedas de ouro, e prata cobertas dos seus juizes com varas de prata as quaes em andores de precioso ornato conduzião os Santos seus padroeiros : em tudo se via nellas uma ordem e asseio competente á gravidade de tão solemne acto.

Precedia a todas um gaiteiro, que por singular fabrica do instrumento e boa agilidade da arte fazia uma agradável consonancia.

Vestia á castelhana de seda encarnada e por um lado o seguia um moleque vestido da mesma seda tocando um tambor.

Mais atraz distancia de dous passos vinhão quatro negros cobertos de chapéos agaloados de prata com plumas brancas vestidos todos de berne, calçados de encarnado.

Vinhão em cavallos brancos jaezes de berne tocando trombetas de que pendião estandartes de seda branca com uma custodia pintada.

Seguia-se o guião da Irmandade do Santissimo de damasco carmesim franjado de ouro, nelle em uma primorosa targe bordada uma custodia.

Levava-o um irmão vestido de custosa galla dous pelos lados com duas tochas pegavão em as borlas, ambos do mesmo modo e gravemente vestidos.

Logo em mediata se via a Irmandade dos Pardos da Capella do Senhor S. Joseph, em larga distancia numerosa coberta de opas de seda branca.

No meio della hia o andor do seu padroeiro ornado de seda cor encarnada, galões e franjas de ouro, varias flores de seda e fio de ouro e prata.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rozario dos Pretos, numera de muitos irmãos, todos com opas de seda branca.

No meio della hião tres andores, primeiro de Santo Antonio Calatagirona, o segundo de S. Benedicto ; o terceiro da Senhora do Rozario, nas imagens era muito vistoso o ornato em sedas de ouro e prata ; e em varias e custosas peças de ouro, e diamantes, nos andores sedas, galões e franjas de ouro e variedade e galanteria de diferentes flores de diversas materias e alternadas cores.

Seguia-se a esta a Irmandade de Santo Antonio de Lisboa de muitos irmãos quasi todos sobre diversas e preciosas gallas vestião opas de chamalote branco.

No meyo della se vião tres andores : o primeiro de Santo Antonio cujo ornato era de cera branca com muitas galantarias de flores, e labores sobre papeis encarnados, verdes, azues, e mistura de lata com fitas, e galoens do mesmo : julgava a vista, que supria, e equivalia o galante, e delicado artificio ao mayor ornato da preciosidade : o segundo de São Vicente Ferreira ; era de talha dourada com muita galantaria, e variedade de flores de seda, fio de prata, e de ouro : o terceiro de São Gonçalo de Amarante ; era feittio de hum carro ; ornado de sedas de custo, galoens, e franjas de ouro e variedade de flores.

Seguia-se um numeroso sequito de nobres moradores da Villa, e seu districto, que tinhão servido a Republica do nobre Senado da Camara.

Differentes na variedade e competencia de preciosas gallas, fazião por união e ordem a forma de uma nobilissima Irmandade.

Quatro dellas empenhados na devoção venturosos no obsequio conduzião o andor do Padroeiro do Senado da Camara.

O glorioso Martyr São Sebastião, coroado de um resplendor de ouro, estofado de novo ; mostrando-lhe aos olhos o seu martyrio em muitas settas de prata ; ornado o apanhado das roupas com hum preciosissimo broche de diamantes, em que se rematava hum intrincado, e dilatado artificio de cordoens de ouro.

O andor era em feittio de caro triumphante coberto de seda carmesim de ramos de ouro ; guarnecido em varia forma de galoens, franjas, borlas de ouro.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rozario, intitulada a do Terço dos Brancos, abundantissima de irmãos ; todos geralmente sobre gallas com opas de nobreza branca.

No meyo se via a Senhora com manto de tella branca, sobre um andor de talha dourada com muita miudeza ; rematada em muitos, e bem figurados Serafins, que sustentavão o Throno da Senhora.

Seguia-se a esta a Irmandade da Senhora da Conceição ; numerosa de irmãos, vestidos de galla com opas de nobreza branca.

No meyo era levada a Senhora, cuja imagem pelo primor da arte com suavissima officacia excita em orações a reverente devoção : coroada com uma coroa toda de ouro ; coberta de preciosas peças de ouro e diamantes ; com manto de brocado carmesim de singular bordadura de prata, e pedraria.

O andor vinha coberto de tella branca de ramos de ouro com muitos galoens, e franjas tambem de ouro.

Depois desta a nobilissima Irmandade da Senhora do Pilar, Padroeira do novo Templo, de grandioso numero de irmãos : a propriedade, que tinhão em tão solemne acto lhe deo uniformidade no preço, a brilhante asseio das gallas : vestião sobre ellas opas de chamalote branco ; os officiaes de chamalote branco de prata.

No meyo della se via a imagem da Senhora estofada de novo com laborioso primor ; com pedras finas embotadas nas mesmas roupas ; estas cobertas do ouro até os extremos do Pilar.

O andor era coberto de custosas sedas de ouro, e prata com artificiosos labores, e guarnições de galoens, e franjas de ouro.

Seguia-se ultimamente a opulentissima, e esplendissima Irmandade do Divino Sacramento, dilatada em numerozo sequito de honrados, e Christianissimos Irmãos.

Precedia nella uma custosa cruz de prata com mangas de muito custo de sedas, e franjões de ouro : pelos lados dous cerofentarios de prata de singulares labores.

A legitima propriedade, que principalmente tinha neste acto, e solemnidade, lhe dividio com literal dispendio differente, e preciosa gravidade de gallas : sobre ellas se vião em uns as opas de berne, em outros de velludo lavrado ; nos officiaes de carmesim de ramos de prata ; em todos sobre o lustre da prata, e ouro das gallas, brilhava o encarnado das opas com luzes de devoção, e singularissima Christandade.

Cobria o seu Provedor a Irmandade, conhecendo-se nelle o honorifico cargo pela vara de prata ; e pela voz da fama, e publicos elogios a principal origem desta solemnidade.

Seguia-se de baixo de uma cruz que levava um sacerdote revestido de Dalmatica, o numerozo Clero das duas Parrochias da Villa, e suas annexas, todos com custosas sobrepelizes, e velas de livra.

Levavão quatro sacerdotes o seu Patriarca São Pedro, collocado em hum andor de custoso ornato de sedas de prata, e ouro ; galoens, franjas, e borlas tambem de ouro.

Seguião-se de ambos os lados oito sacerdotes revestidos de ricas casulas, manipulos, e estolas ; depois destes oito com boas Dalmaticas ; logo oito de cada parte com capas de asperge : seguião-se quatro com thuribulos ; depois um sacerdote, que levava tem ornado o pedestal para descanso da custodia, em que hia o Divino Sacramento.

Seguião-se mais quatro Anjos vestidos á tragica, imitando no ornato das cabeças, peitos, capillares, salotes e borzeguins, a preciosidade de ouro, prata, e diamantes das figuras antecedentes.

Levavão nas mãos humas bandejas de prata cheyas de muitas, e diversas flores odoriferas, que hião lançando pelas ruas.

Seguia-se o Divino e Eucharistico Sacramento, debaixo de um precioso pallio em mãos do Reverendo Vigario da Matriz, revestido com uma rica alva, estola, capa de asperge, e véo de hombros, tudo de muito preço entre dous sacerdotes tambem revestidos de ricas alvas, e Dalmaticas de tella branca.

O pallio era de tella carmesim com ramos, e franjas de ouro ; de seis varas de prata que levavão seis Irmãos.

Detraz delle vinha o Conde das Galvêas Governador destas Minas, com toda nobreza militar, e litteraria da Villa, e de outras partes, e o nobre Senado da Camara.

Seguia-se logo a companhia de Dragões governada pelo seu Tenente, e os soldados das duas tropas, todos em boa ordem ; e com a mesma derão tres cargas de mosquetaria depois de recolhida a Procição.

Estava o novo templo nos altares, e em todo o seu ambito, coberto de sedas, ouro, e prata, com aquelle precioso artificio, e decentissimo ornato competente a todo o mais apparatus, e magnificencia da solemnidade.

Foy o Divino Sacramento collocado, e exposto em um Throno, e se celebrou uma Missa cantada com musica a dous coros : pregou ao Evangelho o D.<sup>o</sup> Manoel Freire Batalha ; e de tarde fez o mesmo do Conde Governador, de toda a Nobreza, e Senado da Camara.

No seguinte dia se cantou a Missa com a mesma solemnidade, e musica, pregou ao Evangelho, e de tarde o Dr. Joseph de Andrade, e Moraes com aquella energia, e naturalidade de difficil imitação que lhe dá sempre unido o applauso a admiração ; em ambos os actos com assistencia dos mesmos Senhores e populoso concurso.

No terceiro, e ultimo dia se officiou outra Missa do mesmo modo ; pregou de manhã, e de tarde o Reverendo Padre Diogo Soares da Companhia de Jesus, cujo estilo, e erudição deu novo lustre a festividade, e á sua esclarecida religião singular gloria : assistirão do mesmo modo o Senhor Conde, toda a Nobreza, e Senado da Camara, e numerozo concurso.

Todos estes tres dias mandou o Senhor Conde pôr de guarda á Igreja uma Companhia de soldados das ordenanças da Villa ; e o mesmo Senhor, por assistir a todos os actos desta Solemnidade se mudou para Ouro Preto para humas grandiosas casas, que lhe tinha prevenidas a Irmandade do Santissimo.

Na noite do dia seguinte aos do triduo, ardeo um artificioso fogo feito em hum plano perto da Igreja Matriz, fabricado por idéa do Reverendo Padre Diogo Soares, da Companhia de Jesus na forma seguinte :

Uma planta em quadro chamada Jardim, de outenta e cinco palmos cada face ; nos quatro cantos quatro castellos triangulares de resalto sacado para fora de quinze palmos cada face ; que com outenta e cinco de cada angulo do quadro fazião cento e quinze cada face do jardim ; em cada castello por remate uma figura humana, garnecida de fogo ; dentro do primeiro quadro outro de sessenta palmos cada face ; nos cantos quatro arvores de candeias ; dentro deste se fez terceiro quadro de trinta palmos cada face ; no meyo uma fonte : as faces de todos tres quadros guarnecidas de rodinhas, can-

deias, morteiros e gerandolas : todo o circuito desta fabrica guarnecido de linhagem pintada de pedra.

Houve mais toda a noite copioso fogo de espadas de varias formas, montantes e diversidade de foguetes ; o que fez grande a abundancia do liberal dispendio.

Teve tambem este spectaculo a assistencia do Senhor Conde, e de toda a nobreza ; e não obstante o dilatado tempo da noite, innumeravel multidão de todo o genero, que cobria os montes.

Seguirão-se alternadamente tres dias de cavalladas de tarde ; tres de Comedias de noite, tres de touros de tarde.

O Curro para as cavalladas, e touros, se fez muito espaçoso, e em quadro na praya de um rio, que corre perto da Igreja matriz : no meio delle se poz um mastro com uma bandeira branca de cada parte pintada uma custodia : cercado de palanques bem armados de sedas e damascos.

No meyo de uma face do curro destinarão os Irmãos do Santissimo um palanque para o Senhor conde, pelo sitio, e custoso ornato, como convinha a pessoa de tão grande senhor.

Concorrerão nas cavalladas muitos, e destrissimos Cavalleiros ricamente vestidos, e montados em briosos cavallos bem ajezados ; e delles os mais peritos, ou venturosos levarão argolinhas de ouro.

O Tablado das comedias se fez junto da Igreja custoso na fabrica, no ornato, e apparencia de varios bastidores : virão-se nelle insignes representantes, e gravissimas figuras : torão as comedias : *El Secreto a voces ; El Principe prodigioso ; El Amo eviado.*

Os tres dias de touros torão divididos a dous insignes cavalleiros : hum dos primeiros dias a cada um ; o terceiro a ambos juntos : foy o primeiro do Alferez de Dragões João Vieira Carneiro, por excellent pericia, e fama conhecido, e applaudido : o segundo de Francisco da Silva Machado, e tambem o ultimo por impedimento no companheiro.

Este em ambos os dias : ainda que por achaque grave do bil de uma perna obrou com tal pericia, e galhardia ministrando empenho a arte, e seu valor o bravo impeto dos touros, principalmente mais bravos no terceiro dia, que sempre os olhos estiverão vendo triunfos de seu braço, os ouvidos ouvindo em vozes de clarins e cocos de clamores, elogios de applauso.

Entretiverão com destrissimas sertes muitos, e bem ornados capinhas, que ganhando o louvor á custa do perigo, dobrarão a furia aos touros em beneficio dos Cavalleiros.

Foy tal nestes dias a disposição, e ordem em tudo ; na situação do curro, e fabrica dos palanques, na multidão, e variedade do

concurso, na pericia, e gallas dos Cavalheiros, e em todo o mais aparato, que se virão estes actos representados com a policia, e gravidades das cortes.

A todos, e aos mais actos dos outros dias fez assistencia o Senhor Conde, e toda Nobreza secular e Ecclesiastica.

Em todas as noites destes dias se continuarão ao mesmo Senhor excellentes serenatas de boas musicas, e bem vestidas figuras nas casas onde estava no Ouro Preto.

Nas mesmas em todos os dias dez deo o dito Senhor esplendissimo banquete a todas as pessoas nobres, e de distincção, seculares, e Ecclesiasticas com aquella liberalidade de animo, que por toda a parte publica a fama.

Deste modo celebrarão esta tão grande solemnidade os moradores da Parroquia do Ouro Preto desta Villa ; ficando sempre intelligivel aos juizos para o verdadeiro conceito da magnificencia, a grande differença, que vay do conhecimento da vista á comprehensão das palavras, ou na voz da fama, ou na mayor individuação da escriptura e mais sendo muitas miudas particularidades necessarias para o agradavel concurso, e ornato ao referido aparato de toda a ordem da solemnidade, que devem ser supposição do discurso, não prolixidade da escriptura.

Não ha lembrança, que visse o Brazil nem consta, que se fizesse na America acto mayor de grandeza, sendo tantos, e tão magnificos os que no espaço de duzentos annos com admiração do Mundo todo tem executado seus generosos habitadores.

Se a brevidade desta relação o permittisse, poderíamos individuar os festivos applausos, que em diversos tempos nesta parte da America se tem visto ; e então ficaria manifesta a grande piedade, e religião, com que seus moradores resplandecem ; e entre as demais naçoens com singular vantagem se fazem conhecidos ; desmentindo a maledicencia daquelles, que os pertendem infamar de ambiciosos.

E se por estas admiraveis acçoens excedem os Portuguezes a todas as naçoens do Mundo, agora se vem gloriosamente excedidos dos sempre memoraveis habitadores da Parroquia do Ouro Preto, não se pelo Catholico zelo e excessivos dispendios com que ( para mayor culto, e veneração do verdadeiro Deus, e exaltação de sua santa Fé ) edificão sumptuosos Templos, e erigem Altares, guarnecendo-os de custosas fabricas, e adernando-os de primorosos e riquissimos ornamentos ; mas tem pela magestosa pompa e magnifico aparato, com que ( em glorioso triunfo ) trasladarão o Sacramento Eucharistico da Igreja de Nossa Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar.

Nestas duas mencionadas circumstancias se fizerão tão superiores a todas as naçoens do mundo, os moradores de Ouro Preto, que



só com com pasmos admirações se pode dignamente applaudir: pois esses fidelissimos Catholicos vivendo tão apartados da communição dos povos, e no mais recondito do sertão, se empregão com tanto disvello, e com inimitavel generosidade em festejar a Divina Magestade Sacramentada para mayor exaltação da Fé, e veneração dos Catholicos, acção tão singular, que nem a antiguidade vio primeira, nem a posteridade verá segunda para gloria desta nobilissima Villa por sua segurissima Christandade; fazendo assim mais conhecida e dilatada na terra do Soberano Senhor Sacramentado a devida veneração, e eterna gloria.

FIM DO TRIUMPHO EUCHARISTICO

## Colonisação nacional da Jahyba

Houve um tempo, ainda não remoto, em que demais fallou-se acerca de immigração e colonisação em Minas.

Então fazia-se pela imprensa activa propaganda da abolição do captiveiro, resquicio de barbaria subsistente nas instituições do paiz.

E a ideia victoriosa conquistava dia a dia novos adeptos, convictos uns, outros vencidos pela força irresistivel da evolução.

Esta, porem, apenas antecipada pelo espirito revolucionario, despertando o sentimento de humanidade innato ao povo brasileiro, operou-se alguns annos antes da epoca em que necessariamente havia de realizar-se.

Extincta, de facto, estaria a escravidão no Brazil, dentro de um periodo relativamente limitado, estancadas as fontes do poder dominical pelas leis que prohibiram o trafico e declararam livres os denominados ingenuos. Estas salutareis providencias tinham sido acompanhadas de outras, igualmente efficazes, como a creação do fundo de emancipação, a garantia de favores concedidos á liberdade e a animação das manumissões, por diversos modos.

Mais tarde a libertação dos sexagenarios viera completar aquellas sabias medidas, já sufficientes para fazerem desaparecer, da unica d'entre todas as nações cultas, que ainda a mantinha, uma tal aberração das leis naturaes, que nem ao menos era positivamente reconhecida pela patria legislação, o que bem exprimia o velho jurisconsulto portuguez, escrevendo que *servi nigri in Brasilia tolerantur, sed quo jure et titulo me penitus ignorare fateor*.

Era, pois, infallivel a suppressão de semelhante propriedade anormal, repugnante aos principios da moral e do Direito natural, e incompativel com a civilisação moderna.

Entretanto a solução do problema do chamado elemento servil devia effectuar-se talvez passadas mais algumas dezenas de annos; e foi contra esta dilacão que se suscitou o movimento precipite e te-